

ISSN 2595-8801



Volume 1

n° 01

(2019)

7950

Unilogos®
7950 NW, 53rd Street (Suite 337)
Miami, FL (USA)

REVISTA CIENTIFICA

COGNITIONIS

suae quisque fortuna faber est


**LOGOS UNIVERSITY
INTERNATIONAL®**



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR TRADICIONAL À EXTENSÃO, O CASO DA FACESP EXTENSÃO.

Autor(a): Hildeci de Souza Dantas

Co Autor(a): Prof. Dr. Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

THE TRAINING OF TEACHERS AND THE DEVELOPMENT OF PEDAGOGICAL PRACTICES: FROM THE INSTITUTION OF TRADITIONAL HIGHER EDUCATION TO EXTENSION, THE CASE OF FACESP EXTENSION.

Author: Hildeci de Souza Dantas

Advisor: Dr. Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

RESUMO

Este artigo é resultado parcial da tese doutoral do estudante. É de cunho investigativo onde se compreende a formação de professores como um ato de desenvolvimento das práticas pedagógicas e tem seu efeito pelo elo das competências-chaves de interesses e contingências, mas também possível de ser recriado, repensado e transformado. Assim sendo, podemos perceber a relevância da formação de professores quando no cumprimento do objetivo da educação pretendida na concepção destes professores, uma compreensão de criticidade, de praticidade e de transformação. O método investigativo é de um estudo de caso qualitativo-descritivo tendo como validação os argumentos baseado em material bibliográfico, teórico-didático e documental, partindo para as buscas de participação individual-ativa do pesquisador frente a esses métodos de

avaliação. A coleta dos dados é de aplicação de um questionário com perguntas abertas e sua população é composta por professores de Pedagogia e Acadêmicos do 1º ao 6º Semestre do Programa de Capacitação Pedagógica na Área de Pedagogia – PROCAPP de um dos pólos pertencentes aos municípios onde está sendo desenvolvido o programa e como resultado têm-se um número total de 4 professores pedagogos e 4 acadêmicos pesquisados nas turmas de Pedagogia A, B, C e D.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Práticas Pedagógicas, PROCAPP.

1 INTRODUÇÃO

Atuar na docência superior requer que o professor/orientador não perca de vista que é na formação inicial, ou seja, nos cursos superiores de graduação, que os saberes históricos, pedagógicos,

técnicos são mobilizados, problematizados, sistematizados e incorporados à experiência de construção do saber. (FAVENI, 2018, p. 23).

Deste modo, torna-se relevante ponderar algumas considerações acerca do tema que tanto merece atenção e respeito por parte daqueles que nos representam no poder público que é a formação de professores, o currículo e as práticas pedagógicas. Por isso, considera-se, necessário estudar a formação de professores como parte integrante dessa pesquisa. No entanto, em meio aos ambientes escolares e de mudanças constantes não é nada fácil trabalhar a formação de professores, o currículo e as práticas pedagógicas como disciplina. Pois existe neste contexto um elemento principal no trabalhar desta que é: o professor.

Desta forma, é possível perceber que a maneira mais eficaz de entender o tema é tentar compreender que a formação de professores representa um encontro entre pessoas adultas. Esse como tal, se modela entre o papel formador e o formando, ou seja, uma mudança constante no contexto educacional que vem se estabelecendo e se desenvolvendo de modo que haja uma contribuição para a profissionalização dos sujeitos em formação e aprendizagem na Faculdade de Educação Superior de Paragominas - FACESP extensão. Muitas são as perguntas que permeiam a temática, tais como: Por que formar professores? Por que ensinar o currículo como uma disciplina? Como

ensinar didática da formação docente com vista nas práticas pedagógicas?

A presente pesquisa constituiu-se pelo fato de o pesquisador ter um olhar reflexivo e criativo quando o assunto é a formação de professores na modalidade extensão acadêmica e sua contribuição para o rendimento dos discentes em formação enquanto uma área do conhecimento. Percebe-se que a formação de professores e suas práticas se deve ao fato de que é possível considerar os saberes produzidos de todos os envolvidos (as crianças, os professores, os pais, a comunidade e outros profissionais) no processo das práticas pedagógicas pelo viés do currículo quando da formação dos discentes da FACESP extensão.

Nos dizeres de (VEGA, GONZÁLEZ E AGUERO, s.d. p.4) fica claro que: “a formação de professores é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade na educação, qualquer que seja o grau ou modalidade”. Para tanto, outro ponto a ser esclarecido é que muitos dos discentes no contexto educacional superior são levados a se ater a livros, bibliotecas e documentos diversos proporcionando-lhes pouco contato com a realidade da unidade acadêmica o que não é o caso da FACESP extensão.

Contudo, a FACESP extensão em seu Projeto Pedagógico de Curso – (PPC) por meio do Programa de Capacitação Pedagógica na Área de Pedagogia - PROCAPP traz nesta modalidade em

seu IV objetivo a seguinte declaração: “estender à comunidade o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante cursos e serviços especiais”. Ainda assim: a extensão deve ser compreendida como um processo de aprendizagem, que contribui para a formação pessoal, capacitação profissional e transformação social. (PROCAPP, 2012). A extensão alia a teoria e a prática, desencadeando percursos junto ao ensino e à pesquisa, visando a uma aprendizagem significativa, uma formação cidadã e uma qualificação profissional que é o caso do PROCAPP.

Já a problemática se deu a partir dos seguintes questionamentos: Até que ponto as práticas pedagógicas podem beneficiar os professores em formação pela modalidade de extensão acadêmica? E, como está ocorrendo à formação de professores na modalidade extensão acadêmica de docentes licenciados em Pedagogia de um dos pólos de oferta do Curso de Extensão em Pedagogia da FACESP extensão? A partir do problema proposto, procurou-se, evidenciar duas hipóteses: Às práticas pedagógicas no ambiente acadêmico ajudam na qualidade da formação de professores do ensino superior à extensão. À extensão acadêmica do ensino superior pode envolver os professores em formação dentro e fora da academia.

Quanto ao objetivo geral foi verificar como a formação de professores do ensino superior tradicional à extensão pode contribuir na melhoria do currículo dos formandos, por meio do ensino e aprendizagem articulado às práticas

pedagógicas e seus campos conceituais nesta modalidade. Já em relação aos objetivos específicos foi compreender como se dá à formação do professor da extensão acadêmica, com relação ao seu compromisso com a prática pedagógica, relacionando o currículo apresentado com a realidade tradicional da FACESP extensão, dos professores e dos acadêmicos. Discutir a importância da formação de professores na prática acadêmica dos educandos da FACESP extensão – do ensino tradicional à extensão acadêmica e refletir e descrever por meio de um estudo de caso com que frequência a FACESP extensão está presente no cotidiano dos acadêmicos em formação superior traçando uma proposta de intervenção ao projeto do PROCAPP.

Em relação à área, os métodos e a amostra de estudo caracterizou-se em um estudo descritivo e de abordagem qualitativa tendo como validação os argumentos baseado em material bibliográfico, teórico-didático e documental, partindo para as buscas de participação individual-ativa do pesquisador frente a esses métodos de avaliação. A coleta dos dados se deu por meio de um questionário com perguntas abertas. A população e a amostra será composta por 4 (quatro) professores de Pedagogia e 4 (quatro) Acadêmicos do 1º ao 6º Semestre do Programa de Capacitação Pedagógica na Área de Pedagogia – PROCAPP das turmas A, B, C e D de um dos pólos pertencente aos municípios da FACESP extensão. Nesse sentido, à área de estudo escolhida foi o pólo de

Santarém Novo-PA. Portanto, cada professor(a) e acadêmico(a) recebeu um questionário com 5 (cinco) questões para responder no prazo máximo de 15 dias por e-mail.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores nada mais é do que o ensino profissionalizante para o ensino. Desse modo, não representa se não outra dimensão do ensino como atividade intencional, que se desenvolve para contribuir para a profissionalização dos sujeitos encarregados de educar as novas gerações. Por sua vez, a formação de professores representa um encontro entre pessoas adultas, uma interação entre formador e formando, com uma intenção de mudança desenvolvida num contexto organizado e institucional mais ou menos delimitado. (GARCIA, 1999, p. 4).

A formação de professores na visão de Garcia (1999) se caracteriza por ser: “uma das pedras angulares imprescindíveis em qualquer tentativa de renovação do sistema educativo”. Ainda nesse sentido, o autor declara que: “a formação de professores é um conjunto de experiências fracamente coordenadas, concebidas para manter os professores preparados para as escolas primárias e secundárias”. Sendo assim, o autor tece um pequeno comentário advogando que: “a formação de professores se perfaz por meio de um contexto e processo de educação dos indivíduos para que se tornem professores eficazes ou melhores professores”. (GARCIA,

1999, p.5). Tais conceitos são concisos e pouco descritivos. Porém, o mesmo autor declara e considera que:

A formação de professores como a preparação e emancipação profissional do docente para realizar crítica, reflexiva e eficazmente um estilo que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento-ação inovador, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum.

Portanto, uma escola de excelência na visão dos autores é: “aquela que oferece qualidade em todo e em cada um de seus produtos e serviços, tanto estudantes quanto à sociedade que a concebeu para satisfazer às necessidades de formação de novas gerações”. (VEGA, GONZÁLEZ E AGUERO, s.d. p.3.).

Não se pode falar de formações de professores sem relacioná-lo diretamente ao homem, já que é o principal sujeito, ator e beneficiário de qualquer atividade. Este, porém, tem sido o elemento fundamental no desenvolvimento das diferentes atividades que concerne às práticas pedagógicas.

Nesse sentido, devemos focar que as mudanças no meio institucional, as condições socioeconômicas, o papel do mercado e o desenvolvimento das práticas docentes fizeram com que se modificassem as competências e as atividades-chaves ao êxito do capital humano. E, para que possamos obtê-la é condição mínima a condução consciente e otimizada dos processos

fundamentais que se desenvolvem para a formação do homem.

2.1 AS PRÁTICAS DOCENTE, A PREPARAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO, O PROCESSO FORMATIVO COMO ÊXITO PARA O ATO DE EDUCAR E A FORMAÇÃO.

O professor edifica sua identidade sobre um equilíbrio entre particularidades pessoais e profissionais, e, a partir de uma análise de sua prática docente, é possível revelar a totalidade da pessoa do professor. Esta prática docente revela a marca de um professor, seja na opção deste em priorizar um determinado conteúdo, seja também no tratamento metodológico desse conteúdo, mostrando formas prazerosas ou não de abordar assuntos enfadonhos, revelando assim, seus valores, interesses e expectativas pessoais e profissionais. Revela, ainda, a dificuldade de se construir um conhecimento pedagógico para além dos profissionais, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais das práticas docentes. (HOFFMANN, 1996, p.31).

A preparação dos cidadãos em um país é um dos passos mais importantes que qualquer sociedade o tem como um problema essencial. Nesses aspectos uma nação atualizada necessita mais do que nunca que seus membros estejam antenados e que possuam certo nível de competência-chaves para que possam oferecer e

desenvolver seus trabalhos de forma eficiente.

A formação é o elemento-chave e estratégico para o êxito organizacional e determinará mudar nosso paradigma de como medir o resultado de focar na formação, não como o pensamento de cumprir com algum plano de capacitação com a mediação dos resultados práticos que somos capazes de obter como resultado de sua aplicação, mas de valorizar a integração dessa eficiência em um juízo de valor e em contribuição para uma realidade concreta de nossas instituições em busca da eficiência. (VLADIMIR, et al, s.d; p.16 com adaptação e grifo do pesquisador).

Cabe ainda mencionar que o processo formativo no dizer de (VLADIMIR, et al, s.d; p.4), é entendido como “o conceito de preparação que se converte no ponto de partida da Pedagogia como ciência e, ao mesmo tempo, em uma de suas categorias”. Ainda assim, segundo os mesmos: “para atender e satisfazer a necessidade de preparação dos cidadãos de uma sociedade é necessário formá-los, portanto, deve existir um processo onde possa estar associada à aspiração”. Já na (p. 5), os autores enfatizam que: “para estar preparado, é necessário, portanto, ser instruído e ter desenvolvidas as suas potencialidades funcionais ou suas faculdades”. Contudo, por mais que o desenvolvimento, seja o processo e o resultado, sua função é formar homens em plenitude de suas faculdades, tanto

espirituais como físicas. (grifo dos autores).

Além disso, a instrução e o desenvolvimento se formam juntos e interagem, embora ambos mantenham uma relativa autonomia e personalidade próprias. Os autores enfatizam que: “a compreensão do vínculo obrigatório e da relativa autonomia de cada processo formativo é uma medida da maturidade da Pedagogia como uma ciência”. Aquém disso, o estudante em formação deve conscientizar-se do desenvolvimento e da instrução, dos valores e sentimentos próprios do ser humano como um ser social, que ao apropriar-se de grande parte dessa preparação e, ao obter isto, considera-se um ser educado. (VLADIMIR, et al, s.d; p.5).

Desta forma, a educação ainda segundo os autores: “é o processo e o resultado cuja função é formar o homem para a vida, temperar a alma para a vida, em toda a sua complexidade”. Portanto, os mesmos autores advogam que: “a instrução é propiciar uma carreira profissional”. “Porém, o desenvolvimento é temperar o espírito e o corpo e a educação é temperar a alma para a vida”. Já Brandão (2017, p. 1), fala a respeito do ato de educar mencionando que:

O ato de educar é importante para a transmissão de valores éticos, morais, republicanos, que possam ampliar, nas relações humanas, o olhar do aluno para com o outro. Cabe ao educador transformar seu aprendiz em cidadão, para que possa entregar melhores seres-humanos à sociedade.

Pessoas capacitadas nas diversas áreas dos conhecimentos científicos, mas com o olhar da tolerância, da busca pela justiça social e com meio ambiente.

Entretanto, para se firmar ao que discorreu o autor é bom lembrar que esses passos do processo de formação ocorrem ao mesmo tempo. Em resumo: a observação da prática social nos leva a concluir de modo dedutivo que existe um processo totalizador, denominado – processo de formação, que agrupa em uma dialética os processos educativos, desenvolvidor e instrutivo; cujo objetivo final é sempre preparar o homem como um ser social que aprende. Nesse sentido, é possível ainda comentar que a formação tem um valor no estudante e no educador, que é o ato de educá-lo. Ainda assim, para se garantir nesse contexto o processo docente é relativamente curto.

2.2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O CURRÍCULO, O PROCESSO FORMATIVO E A PEDAGOGIA

A formação é um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades. Já a formação de professores procura desenvolver nos docentes um estilo de ensino próprio e assumido refletidamente, de modo a produzir nos alunos uma aprendizagem significativa. (GARCIA, 1999, pp. 4-5).

A formação inicial de professores é uma função que, progressivamente ao longo da história, vem sendo realizada por instituições específicas, por um pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência de conteúdos instrucional do programa em formação. Nesse sentido, a formação inicial de professores como instituição cumpre basicamente três funções: formação e treino de futuros professores, controle da certificação e permissão para o exercício da profissão docente e agente de mudança do sistema educativo. Por isso, que no currículo da formação inicial de professores, se faz necessário, ter em conta qual o modelo de escola, de ensino e de professor. Embora, a formação de professores iniciais tenha o norte das cinco orientações conceptuais que são: acadêmica, tecnológica, personalista, prática e crítica à institucionalização da formação dos professores tem que ser um processo paralelo ao desenvolvimento dos sistemas nacionais de educação e ensino. (GARCIA, 1999).

Denomina-se como processo formativo segundo os autores em discussão que: “é quando o homem em sua plenitude total e do seu ponto de vista adquire um teor educativo, instruidor e desenvolvedor. Ou seja, todos os três processos os autores advogam como de processo formativo. Por sua vez, eles ainda tecem que o processo educativo e/ou formativo busca a formação do homem para a vida. (VLADIMIR, et al, s.d, p.6).

Na visão de (GARCIA 1999, p. 36), “a formação de professores trata-se de uma formação dupla, onde se tem de combinar a formação acadêmica, (científica, literária, artística, etc) com a formação pedagógica”. Nesse sentido, a formação de professores é um tipo de formação profissional, quer dizer, forma profissional, o que, como nem sempre se caracteriza como a arte da docência. Que por sua vez, a formação de professores é uma formação de formadores, o que pode influenciar no isomorfismo que deve existir entre a formação de professores e a sua prática profissional. (GARCIA, 1999).

2.3 OS PROCESSOS FORMATIVOS PELA ÓTICA DA PEDAGOGIA

Ainda comentando acerca do processo formativo pela ótica da Pedagogia os autores já percorridos até aqui fazem uma classificação a partir das categorias da Pedagogia. Ou melhor, eles afirmam que o processo educativo subdivide em três categorias que são: a escola, a família ou a sociedade em seu conjunto. O que nos leva a pensar e refletir é que, estes, focam no processo educativo a partir do trabalhar em conjunto em sentido amplo das três instituições-categorias da Pedagogia. Isto é, quando há nesse processo educativo uma correspondência dialeticamente no sentido de formação do homem para a vida e a cada um deles se atribui um papel diferente e essencial que demandam corresponsabilidade efetiva em determinado espaço-tempo. Em outras palavras, o processo formativo na visão dos mesmos autores pode ser

classificado conforme três formações em desenvolvimento que são: conforme o nível teórico, conforme o nível científico e conforme o nível de sistematicidade em que são desenvolvidos os processos formativos

escolares e não escolares. (VLADIMIR, et al, s.d, p.6). A figura abaixo explicita a representação dos processos que integram o processo formativo na visão dos autores analisados em questão.

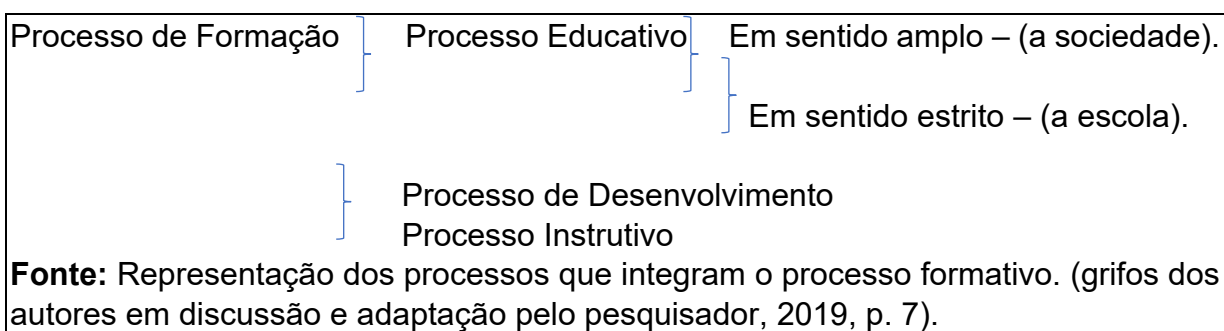


Figura 1: Processo Formativo.

2.4 OS PROCESSOS FORMATIVOS A PARTIR DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SÉCULO XXI

Pode-se entender que os processos formativos advindo da Universidade do Século XXI como uma organização socialmente ativa, aberta e interconectada com o seu ambiente em desenvolvimento. É bom lembrar que as universidades são a elas a incumbência do papel de formar indivíduos portadores de uma cultura de aprendizagem contínua, que os seus professores em formação e/ou a formação de professores esteja atrelada aos quatro processos formador e/ou educativo que são: processo formativo escolar, processo formativo docente-educativo, processo

formativo extradocente e processo formativo extraescolar.

Processo Formativo Escolar: na visão dos autores esse tipo de processo formativo, escolar - tem que ser de caráter sistêmico e profissional, que tenha uma fundamentação teórica pedagógica generalizada intencionalmente dirigida a preparar as novas gerações para a vida social e, principalmente, para o trabalho, este, por sua vez, se mostra aderente por três subcategorias da Pedagogia que são: processo docente-educativo; processo extradocente e o processo extraescolar.

Processo Docente-Educativo: Na visão dos autores esse tipo de processo formativo, docente-educativo - tem que ser de caráter mais sistêmico, que se direciona a formação social das novas

gerações, nele, o estudante em formação e/ou os professores em formação se instruem, se desenvolvem e se educam.

Processo Extradocente: na visão dos autores esse tipo de processo formativo, extradocente – tem que se desenvolver com um menor grau de sistematicidade, por exemplo, a participação dos estudantes no coral da escola, cujo desenvolvimento não pertence a nenhuma matéria e/ou disciplina em especial do curso.

Processo Extraescolar: na visão dos autores esse tipo de processo formativo, extraescolar – tem que se desenvolver fora da escola, embora seja dirigido por ela e possua um menor grau de sistematicidade, por exemplo, a atividade de inserção em espaços não escolares. (VLADIMIR, et al, s.d, p.8).

Para finalizar esses questionamentos acerca do processo formativo e/ou educativo pode-se mencionar que nas Universidades de Educação Superior do Século XXI e seus sistemas e valores três atividades-chaves de competências deve estar atrelado à produção do conhecimento, seja ela em espaços escolares ou não escolares que são: a formação contínua durante toda a vida; o vínculo da universidade com seu ambiente e as oportunidades procedentes da sociedade do conhecimento. Destaca-se, aqui, a formação contínua durante toda a vida como uma tarefa das mais importantes para a sociedade contemporânea. Ou seja, uma função das três categorias da

Pedagogia em processo de formação como uma ciência.

Segundo (VLADIMIR, et al, s.d, p.9), afirma-se que o capital humano é hoje:

Um componente estrutural da produção, da política e da democracia, com capacidade de incidir com mais determinação na história do desenvolvimento, porque na mudança de época atual tem-se formado uma sociedade do conhecimento em que o capital humano começa a ter mais capacidade determinante do que o próprio capital financeiro.

Portanto, ser formando em Pedagogia é ser um professor-pedagogo que tenha competência profissional que ocorre a serviço de certa concepção da aprendizagem que cada um tem de implantar com seus formando e futuros profissionais pedagogos. Nesses aspectos, o fato de o profissional-pedagogo respeitar a relação entre várias pessoas que tem como função aprender e ensinar conduz a uma reflexão sobre o sentido a ser atribuído à Pedagogia.

Termina-se aqui com a visão de Paraguay (2001), quando faz uma classificação do professor pesquisador, isto é, “aquele que analisa sua prática docente, coloca questões, reflete e age na ação”. Pode-se, também, classificar esse professor-pesquisador como um prático reflexivo que busca rever constantemente suas ações e compreender seu sentido.

2-1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOCENTE – “A”, “B”, “C” e “D” X DISCENTE – “A”, “B”, “C” e “D”

A educação, assim como outros setores, bem como a formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas também tem sofrido influência de novidades que se sobrepõem. Contudo, a tendência do momento é a multiplicação nas diferentes linhas de formação de professores e o seu desenvolvimento pleno. Para tanto, segue abaixo as 5 (cinco) perguntas e respostas dada pelos docentes e discentes do Curso de Pedagogia Extensão - PROCAPP.

1. Quando perguntado: Professor(a) em formação – (docente e discente) como você tem aceitado o desafio dessa nova proposta de ensino focalizado na extensão de nível superior e formalizado pela FACESP Extensão?

Docente A – A FACESP extensão nos proporciona pesquisa que nos enriquece como educadores e pessoas intelectuais. **Docente B** – São desafios que nos levam a pesquisas e referências bibliográficas para conhecimentos mais amplos. **Docente C** – Tenho aceitado com muita confiança, pois acredito no compromisso da FACESP extensão em formar futuro(a)s pedagogo(a)s comprometido(a)s com a educação. **Docente D** – Tenho aceitado com muito louvor o projeto, uma vez que ele nos proporciona um novo caminho indissociável no que diz respeito ao ensino e a pesquisa. Todavia,

o projeto extensão tem levado a novos caminhos onde a sociedade é a mola propulsora desse tipo de ensino.

Discente A – Tenho aceitado de uma maneira muito benéfica e positiva para as pessoas que desejam cursar uma faculdade, contudo, ter uma formação a nível superior de qualidade pelo programa da FACESP extensão.

Discente B – Tenho enxergado de modo muito positivo e proveitoso.

Discente C – Consigo enxergar um compromisso sério e respondente onde a qualidade se apresenta como sua única marca.

Discente D – Tenho aceitado com muita honra e qualidade no processo do projeto, porém, consigo enxergar uma vivência prática na qualidade do ensino onde se tem proporcionado aos aluno(a)s uma maior praticidade de ensino, pesquisa e extensão nunca visto em outras áreas do conhecimento.

Podemos enxergar com muita atitude as respostas dos docentes e discentes no que diz respeito o aceite do desafio de estudar pelo programa de extensão da faculdade de pedagogia. Portanto, as palavras que nos chama atenção em ambas às respostas são: compromisso, seriedade, confiança, respeito, qualidade de ensino, pesquisa e extensão pelo viés da pesquisa e referência bibliográfica. Nesse sentido, os autores Sanyal e Martin (2006) apud Netto et al (2010), apontam que a qualidade de um curso pode ser medida pelo cumprimento de critérios mínimos estabelecidos, denominado de enfoque de qualidade baseada em

padrões. Assim, como o conceito de qualidade é multidimensional e pluralista e os objetivos dos atores envolvidos no processo variam, é preciso que sejam estabelecidos critérios mínimos de qualidade, buscando um denominador comum. Portanto, o desafio de aceite é permeado a partir do recebimento do nível de ensino que a FACESP extensão se perfaz.

2. Quando perguntado: Como você tem enxergado à docência do ensino superior tradicional à extensão? Especificamente, o caso da FACESP Extensão? Foco nas seguintes temáticas: a didática, o currículo, a formação de docente, as práticas pedagógica, a formação de futuros pedagogo(a)s, a qualidade de ensino e os processos formativos advindos do projeto – FACESP Extensão?

Docente A – O projeto FACESP extensão propõe para nós educadores, a didática, o currículo, e demais temáticas citadas como alicerce sólido para a formação de educadores humanizados e comprometidos com o século XXI. **Docente B** – Consigo enxergar com muita seriedade e compromisso as temáticas citadas, pois as mesmas são alicerce para a formação do(a)s futuro(a)s do século XXI. **Docente C** – Eu percebo que há uma diferença significativa pois as oportunidades no projeto extensão de nível superior são bem mais amplas e proporcionam um leque maior de pesquisas e conhecimentos. **Docente D** – Vejo que no rol

dessas temáticas os discentes tem estados muito bem confortável no que se direciona da união entre a prática docente no limiar do ensino pelo viés de cada temática interdisciplinar.

Discente A – Esse projeto está capacitando futuros profissionais para a área da pedagogia. Certamente, com muita seriedade e qualidade de ensino. Em relação às temáticas citadas a FACESP extensão se encontra no mesmo patamar de ensino das outras instituições da região. **Discente B** – Enxergo que há uma diferença relevante uma vez que o projeto da FACESP extensão nos eleva a novos patamares de ensino saindo do tradicional a uma nova roupagem que é a extensão.

Discente C – Entendo que todo o processo de formação acadêmica da FACESP extensão é proveitoso uma vez que todos os docentes estão muito bem preparados na formação prática docente do(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s. Desta forma, consigo enxergar que o caminho foi dado e a tarefa está sendo cumprida dia após dia no limiar de cada semestre. **Discente D** – Tenho enxergado um compromisso muito sério e contundente onde se percebe que todas as temáticas solicitadas estão tendo um lugar no rol dessa indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão propriamente dita.

É nítida a preocupação – (docentes quanto discentes) em relação do fazer docente pela lógica da didática, do currículo, da formação de docente, das

práticas pedagógica, da formação de futuros pedagogo(a)s, da qualidade de ensino e dos processos formativos advindos do projeto Facesp extensão. Por sua vez, Furtado (2007, p. 49) explica que: “as situações vivenciadas na prática pedagógica propiciam um perceptível amadurecimento que transcende aos valores meramente educacionais ou às simples relações entre indivíduos – (professores e alunos)”. Contudo, Nóvoa (1995) apud Furtado (2007 p, 68), (...) questiona explicitamente que os saberes docentes nessa prática são necessários para o exercício de sua atividade profissional advindos de três fatores: disciplina, pedagógicos e experiência.

3. Quando perguntado: Como você consegue enxergar em suas atividades a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o seu envolvimento em estudos, na docência e nas atividades de Extensão da Faculdade manifestada pelo Programa de Capacitação Pedagógica na Área de Pedagogia - PROCAPP?

Docente A – As atividades e pesquisas propostas nos educandos de acordo como pede a FACESP extensão é positivamente contextualizada como a pesquisa e a realidade dos dias atuais. **Docente B** – A pesquisa e a extensão propõe estudos e pesquisas bibliográficas de forma positiva para o desenvolvimento intelectual do(a)s educando(a)s que serão valorizado(a)s no futuro tão próximo. **Docente C** – Eu percebo

através da proposta emitida pelo programa de extensão do curso de pedagogia e nas atividades acadêmicas do(a)s discentes. **Docente D** – Tenho visto com total veemência a qualidade desses três eixos onde a qualidade na formação dos discentes é preponderante e isso nos move a querer sempre fazer parte desse projeto.

Discente A – Consigo enxergar como um norte e indica-nos a caminho muito proveitoso em relação aos ensinamentos, as pesquisas e a própria extensão em si. Portanto, as atividades tem provocado no alunado a curiosidade e a busca constante por melhores resultados.

Discente B – É percebido através do trabalho elaborado dos docentes uma capacidade de um domínio dos temas abordados em cada disciplina formalizada em detrimento de cada semestre. Ou seja, consigo enxergar uma troca de conhecimentos em ambos os lados – docentes e discentes.

Discente C – Enxergo que todas as propostas estão sendo cumpridas de acordo com o projeto da FACESP extensão onde os docentes estão sendo muitíssimo treinados para uma boa qualidade de ensino.

Discente D – Tenho plena certeza que esses três eixos nos garante uma total formação de e com qualidade e isso se apresenta nos trabalhos d campos que nos é proposto em cada disciplina.

Podemos enxergar com muita atitude as respostas dos docentes e discentes no que

diz respeito o aceite do desafio de estudar pelo programa de extensão da faculdade de pedagogia. Portanto, as palavras que nos chama atenção em ambas às respostas são: compromisso, seriedade, confiança, respeito, qualidade de ensino, pesquisa e extensão pelo viés da pesquisa e referência bibliográfica. Nesse sentido, as autoras advogam que:

A indissociabilidade entre ensino e pesquisa é, sem dúvida, uma das competências mais importantes para ensinar/aprender no mundo contemporâneo, isso porque é por meio do ensino com pesquisa que os professores e alunos podem ampliar o discernimento com relação à realidade em que estão inseridos, bem como aguçar a percepção para lidar com o conhecimento e provisoriamente, alimentando, assim, os processos de ensinagem com maiores flexibilidade e mobilidade, uma vez que a pesquisa não se reduz à produção do conhecimento top, mas é, a priori, ambiente de aprendizagem. (NÖRNBERG & FORSTER, 2016, p. 200).

Certamente, é possível perceber que o elo de ligação entre: ensino, pesquisa e extensão se perfaz de modo singular nos dizeres das autoras e isso é também permeado nos relatos dos atores – (docentes e discentes) na FACESP Extensão..

4. Quando perguntado: Como você consegue demonstrar interesse pela formação de professores – (futuros

pedagogos) nas questões relacionadas à docência do ensino superior do tradicional à extensão projeto da Faculdade em que você é formador de opiniões?

Docente A – *Propor pesquisas que o(a) acadêmico(a) perceba que sua formação é muito importante para a sua prática pedagógica futura.* **Docente B** – *Após pesquisas bibliográficas partir para o cotidiano levando o(a)s educando(a)s a refletir melhoras nas práticas pedagógicas para a formação de cidadãos mais pensantes.*

Docente C – *Demonstra através dos desafios nas atividades acadêmicas que costumo oportunizar aos acadêmicos(a)s e a mim mesma enquanto docente do curso de pedagogia a nível de extensão.* **Docente D** – *Tenho entendido que a formação superior por essa ótica nos tem proporcionado bons resultados, principalmente, no que diz respeito às práticas pedagógicas como seminários, por exemplo, em detrimento das disciplinas no que concerne aliança entre teoria e prática.*

Discente A – *Tenho demonstrado prazer em participar de um ensino onde me proponho a querer sempre mais sendo desta forma sempre assídua, pontual e responsável bem como comprometida com o projeto da FACESP extensão.* **Discente B** – *Tenho demonstrado uma total responsabilidade e interesse mútuo de acordo com cada proposta de ensino.* **Discente C** – *Tenho demonstrado um*

*sentimento de busca constante e, com isto, me proponho a me dedicar a cada disciplina que se passa uma vez que me é dedicado a uma formação dotada de formadores de opiniões no futuro muito próximo. **Discente D** – Tenho demonstrado total interesse no âmbito formação e formandos.*

De acordo com os atores na pesquisa é válido mencionar que estes estão de modo satisfeito com a demanda formação de professores quando esta se relaciona com a docência do ensino superior. Nesse sentido, as autoras Pimenta e Anastasiou (2002, p. 27 apud Araújo e Moraes, s.d, p. 4), conjugam que:

A Pedagogia e todos os aspectos didáticos que perpassam a prática pedagógica dos professores precisam fazer parte da pauta dos processos de formação docente, assim como a prática pedagógica de professores mais experientes precisa ser compreendida como espaço de apropriação de conhecimentos construídos gradativamente.

Nesse sentido, é bom lembrar que a formação docente é algo que sempre estará em construção onde cada um dos atores está sempre na busca constante de conhecimento, ou seja, condição de sujeito que aprende, ensina e que prosperará com futuro cidadão profissional.

4. Quando perguntado: Como você consegue avaliar e enxergar a sua formação e a formação do(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s por meio do

ensino à extensão em seu município onde mais tarde serão posto em cheque as questões – (Profissão Professor. Habilidades didáticas do professor competente. Dimensões do processo ensino-aprendizagem relação Professor-aluno.

Docente A – *Futuro(a)s Pedagogo(a)s compromissado(a)s com sua prática pedagógica levando em consideração as pesquisas bibliográficas e pesquisas da realidade do(a)s educando(a)s do presente século. **Docente B** – Espera-se que o(a)s acadêmico(a)s da FACESP extensão sejam futuro(a)s pedagogo(a)s que vejam seus educando(a)s como seres integral que necessitam de uma educação contextualizada. **Docente C** – Eu avalio com grande positividade, pois os trabalhos desenvolvidos pela FACESP extensão tem estimulados os discentes e aos docentes a consolidar ainda mais o compromisso com a educação. **Docente D** – Consigo avaliar que a formação docente e a do(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s estão atrelados a uma estratégia de ensino eficientes e significativos onde se fortalece um bom pensamento reflexivo abrindo nesse sentido possibilidades para o sucesso.*

Discente A – *Me avalio como um(a) futuro(a) profissional de qualidade bem como tenho avaliado o corpo docente que são muito bem preparados para a tomada de decisões a partir do momento em que ambo(a)s se*

*propõem a consolidar todas as performance do ensino indo desde o currículo passando a metodologia-didática até o processo do ensino-aprendizagem dessa relação docente e discente. **Discente B** – Consigo enxergar uma parceria total para ambas às partes – docentes e discentes uma vez que no limiar da troca de conhecimentos existe uma tomada de decisão que ganha quem ensina e ganha quem é ensinado. **Discente C** – Consigo avaliar os docentes de uma forma que seus ensinamentos estão a cada dia mais promissor e com isto entendo que ao avalia-los estou avaliando o meu futuro como pedagogo(a). **Discente D** – Consigo enxergar a FACESP extensão de uma excelência qualidade onde a faculdade tem se proposto a declamar um ensino onde a teoria tem se aliado na prática de cada docente no limiar de cada disciplina.*

Franco e Gilberto (2011, p. 217 apud Araújo e Moraes, s.d. p. 5), advogam que a grande dificuldade em relação à formação de professores é que:

Se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes, conscientes de seu compromisso social e político. Não dá para formar professores como objetos dotados de habilidades e competências, instaladas de fora para dentro, sob forma de fazeres descobertos por outros, que nada significam na hora da prática.

Nesse sentido, a formação docente deve estar atrelada aos princípios da didática, do currículo, das práticas pedagógicas, da formação de futuros pedagogo(a)s, da qualidade de ensino e dos processos formativos advindos do projeto – FACESP extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a educação tradicional vem sofrendo novas roupagens é salutar dizer que o ensino pela modalidade de extensão acadêmica de nível superior também vem se repaginando pela ótica da instituição Facesp extensão. Podemos então mencionar que o ensino da FACESP extensão vem sendo formalizado a cada dia e, isso, tem levados a um crescimento por parte da população que estuda nessa modalidade como uma oportunidade de ensino superior de qualidade.

Fazendo um paralelo nos dizeres dos informantes – (docentes e discentes) foi possível perceber que o projeto da FACESP extensão tem sido uma mola propulsora para maiores resultados no que se refere a tais itens: organização didático-pedagógica, corpo docente, discentes e técnicos administrativos; instalações físicas, meta-avaliação, convênios de parceria entre docente e discente e técnicos administrativos, sustentabilidade financeira e econômica, investimento de curto e médio prazo e custeio, dentre outros relevantes.

Olhando para esses indicadores de resultados dentro do projeto FACESP

extensão ainda é possível delinear que outros indicadores de qualidade estar sendo inserido ao longo da extensão do projeto que são: materiais didáticos elaborados pelos professores especialistas, mestre e doutores; sistema de comunicação, gestão pedagógica e interatividade presencial; metodologia de ensino entre os encontros de ativos presenciais e estágio da docência; serviço de apoio e equipe pedagógica; projeto pedagógico de ensino pela ótica da avaliação de aprendizagem; perfil docente e gestão acadêmica e administrativa, etc.

Na FACESP extensão, se faz necessário ainda que sejam desenvolvidas propostas de capacitação para que ambos mudem suas práticas educacionais tradicionais, tão centrados no (ensino-tradicional-sede), que estes, passem a entender que o potencial nesse tipo de educação no nível de extensão é ir a buscas de novas potencialidades culturais e que se preconizem e reforcem a quebra de paradigma centrado no papel aluno que aprende e professor que ensina.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, O.H.A. MORAES, C. S. **Formação docente, pedagogia e didática: Temas que se inter cruzam?** 10º encontro internacional de formação de professores e 11º Fórum Internacional de Inovação Educacional – Enfope/Fopie. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4557/1655>. Acesso em: 24 dez. 2018. As: 17: 25.

BRANDÃO, A. **O ato de educar: a importância da ação docente.** Artigo de opinião em educação com publicação por em ribeirão e datado no dia 09/04/2017. As: 14h51min:11. Disponível em: <http://emribeirao.com/cidades/educacao/o-ato-de-educar-importancia-da-acao-docente-13514>. Acessado em: 29 Out. 2018. As: 16h49min.

DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR. In: **Metodologia do ensino superior: função docente na sociedade capitalista.** Material Didático do Curso de Pós-Graduação do Ensino Superior da Faculdade Venda Nova do Imigrante. FAVENI. Votuporanga – São Paulo, 2018. Página 23.

FURTADO, J. A. P. X. **A construção de saberes docentes no cotidiano das práticas de ensinar: um estudo focalizando o docente do ensino jurídico.** 2007. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação – UFPI.

NETTO, Carla. et al. **Graduações a distância e o desafio da qualidade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 145 p.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1996. 72p.

GARCIA, M. C. **Formação de Professores: para uma mudança significativa.** Poro Portugal: editora, 1999.

_____. **Estrutura conceitual da formação de professores,** 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÖRNBERG, N. E.; FORSTER, M. M. S. **Ensino Superior:** as competências docentes para ensinar no mundo contemporâneo. Rev. Docência Ens. Sup., v. 6, n. 1, p. 187-210, abr. 2016.

PARAGUAY, L. et al. (Org.). **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais Competências? 2. ed. rev. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido;
ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA. **Procapp extensão:**

Curso de Extensão Acadêmica na Área de Pedagogia. Paragominas-PA, 2012, p. 96.

VLADIMIR, V. GONZÁLES, J. M. F. AGUERO, P. M. Z. In: **Formação e desenvolvimento do componente humano.** Fundação Internacional Iberoamericana - FUNIBER, s.d. (Páginas - 3,4,5,6,7,14,15,16).

_____. In: **Classificação dos processos formativos:** Categorias da Pedagogia. Fundação Internacional Iberoamericana – FUNIBER, s.d. pp.7-8.

_____. In: **Formação e desenvolvimento do componente humano:** A formação nas empresas. Fundação Internacional Iberoamericana – FUNIBER, s.d. p.9.